

ÍNDICE DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE DA CIDADE DE JOINVILLE-SC

LICIT AND ILLICIT DRUG USE INDEX BY HEALTH ACADEMICS AT A UNIVERSITY IN THE JOINVILLE-SC CITY

Estefani Backes 1

Douglas Fernando Duarte 2

Nicole Dalonso 3

Resumo: Estudantes universitários estão entre os grupos mais suscetíveis para o uso de drogas, em decorrência de diversos fatores proporcionados pela vida acadêmica. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o índice de uso de drogas lícitas e ilícitas por acadêmicos da área da saúde numa universidade da cidade de Joinville-SC. Trata-se de um estudo de caráter exploratório quantitativo, realizado com 142 estudantes universitários, matriculados nos diferentes cursos da área da saúde da universidade em questão. A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário eletrônico criado através do aplicativo Google Docs. O questionário foi aplicado de forma estruturada, sendo composto por questões de autoavaliação, contendo somente perguntas fechadas. As questões objetivaram caracterizar os indivíduos que fazem o uso de drogas. Os dados coletados foram analisados, sendo posteriormente dispostos em tabelas e gráficos para melhor compreensão dos resultados. Os resultados mostraram que 52,8% dos participantes da pesquisa fazem o uso de pelo menos um tipo de droga, 81,3% são do sexo feminino e 68% possuem entre 18 e 24 anos. O álcool é a droga lícita mais consumida, enquanto a maconha possui o primeiro lugar no consumo dentre as ilícitas. Como principais motivos para o consumo, os estudantes identificaram a diversão, a curiosidade e o estresse.

Palavras-chave: Estudantes de Ciências da Saúde. Drogas Ilícitas. Universidade.

Abstract: College students are among the groups most susceptible to drug use, due to several factors provided by academic life. In this context, this research aimed to evaluate the rate of use of licit and illicit drugs by academics in the health science at university from Joinville-SC city. This is a quantitative exploratory character study, carried out with 142 college students, registered in different health courses of the university in question. Data collection took place through an electronic questionnaire created using Google Docs. The questionnaire was applied in a structured way, consisting of self-assessment questions, containing only closed-ended questions. The questions aimed to characterize individuals who use drugs. The data were analysed, and later they were arranged in tables and graphs for a better understanding of results. The results showed that 52.8% of participants use at least one type of drug, 81.3% are female and 68% are between 18 and 24 years old. Alcohol is the most consumed licit drug, while Cannabis has the first place in consumption among the illicit. As the main reasons for consumption, students identified fun, curiosity, and stress.

Keywords: Health Science Students. Illicit Drugs. University.

1 Bacharel em Enfermagem, Unisociesc. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5398646650647300>.
ORCID: 0000-0001-7510-569X. E-mail: estefani.backes@hotmail.com

2 Bacharel em Enfermagem, Unisociesc. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2670424167232987>.
ORCID: 0000-0002-9545-8086. E-mail: douglasfernandoduarte30@gmail.com

3 Doutora em Saúde e Meio Ambiente, Unisociesc. Lattes <http://lattes.cnpq.br/2341587952304052>.
ORCID: 0000-0001-7253-1888. E-mail: nenidalo@yahoo.com.br

Introdução

As drogas são definidas como substâncias naturais ou sintéticas que, quando consumidas por um organismo vivo, possuem a capacidade de modificar uma ou mais funções do cérebro (OMS, 1993). Podem ser classificadas em lícitas, quando permitidas por lei, havendo ou não algum tipo de limitação em sua comercialização, e ilícitas, cuja produção, comercialização e consumo são considerados crime, sendo assim, proibidas por lei (GASPARINI, 2003).

O uso de drogas, lícitas ou ilícitas, é um dos principais problemas do mundo cotidiano, resultando em dependência química e prejuízos à saúde (GIL et al., 2008). O uso exagerado dessas substâncias constitui um problema de saúde pública e de caráter social, devido as suas consequências comportamentais e aos danos causados a longo prazo (HENRIQUE et al., 2004; ZEITOUNE et al., 2012).

No Brasil, dentre as drogas lícitas e ilícitas o álcool é a substância que possui o maior índice de consumo pelos jovens, seguido pelo tabaco, maconha e estimulantes. O álcool é uma droga lícita, no qual seu consumo como hábito acontece cada vez mais precocemente. Estima-se que a idade média de iniciação do uso de álcool para o sexo masculino e feminino seja de 18,7 anos (BRASIL, 2010; MALTA et al., 2016).

Um dos poucos estudos nacionais com universitários das 27 capitais brasileiras, apontou que 86,2% dos 12.673 universitários entrevistados já consumiram álcool em algum momento da vida. A prevalência deste consumo, no último mês da pesquisa, foi de 67% para homens e 56% para mulheres, destacando que o consumo foi mais presente na faixa etária de 18 - 24 anos e 25 - 34 anos (64,1% e 56,8%, respectivamente) isto, desconsiderando as tantas outras drogas disponíveis na sociedade (BRASIL, 2010).

O ingresso na universidade faz com que ocorram alterações no estilo de vida, principalmente aqueles que saem de casa para estudar. Muitos universitários acabam adotando hábitos incorretos em relação à saúde, que trazem prejuízos para suas vidas (HAAS et al., 2012).

O consumo excessivo de drogas pode reduzir a expectativa de vida dos estudantes, tornando-os mais suscetíveis a acidentes automobilísticos, episódios de violência interpessoal, relações sexuais desprotegidas (causando gravidez indesejada, a transmissão do HIV, entre outras infecções sexualmente transmissíveis), distúrbios do sono, mudanças do hábito alimentar, redução da percepção, estresse, dependência, prejuízos mentais e físicos, além de causar prejuízos na vida acadêmica (ARRIA et al., 2015; NÓBREGA et al., 2012).

Em relação aos universitários da área da saúde, a maioria afirma serem bem informados e ter o conhecimento a respeito dos efeitos prejudiciais do consumo de drogas lícitas e ilícitas, segundo avaliações nos últimos anos. Entretanto, a maioria alega ter feito o uso de álcool pelo menos uma vez na vida, sendo que, o maior percentual de alunos acha que as drogas ilegais, o tabaco e os medicamentos sem receita médica fazem muito mal à saúde (LUCAS et al., 2006; PAVANI et al., 2009).

Diante deste cenário, sabendo dos impactos causados pelo uso de drogas e sua relação com a enfermagem, tanto nos cuidados relacionados às consequências que este consumo pode causar, quanto no papel social e de educador em saúde, o objetivo do presente estudo foi identificar o índice do uso de drogas lícitas e ilícitas em acadêmicos, no qual apresentam-se matriculados nos cursos da área da saúde, em uma universidade situada em Joinville-SC.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, em campo de caráter quantitativo, que objetivou identificar o índice de acadêmicos matriculados em cursos da área da saúde de uma universidade de Joinville-SC, que fazem o uso de drogas lícitas e ilícitas, bem como coletar dados sobre o perfil destes universitários, por meio de um questionário *on-line*.

A pesquisa somente teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com identificação CAAE 33548720.7.0000.5098, e seguiu em seu desenvolvimento os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo

seres humanos. Ainda, respeitando a Resolução 510/2016, que regulamenta procedimentos metodológicos que envolvam a utilização de dados obtidos com os participantes.

A coleta de dados foi realizada sem distinção entre os estudantes dos diferentes cursos da saúde. Obteve-se a colaboração de 142 estudantes que responderam ao questionário de forma válida e de acordo com as normas.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico criado através do aplicativo *Google Docs* para autoavaliação dos estudantes. O preenchimento do questionário foi realizado somente após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. A assinatura eletrônica foi gerada pelo próprio sistema, a partir do aceite do estudante na opção "Li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido proposto".

Adotou-se como critério de inclusão: acadêmicos maiores de 18 anos que manifestaram interesse pela pesquisa; acadêmicos que forneceram *e-mail* no campo ao qual é solicitado, e acadêmicos que após a leitura, assinaram o TCLE. Como critérios de exclusão: acadêmicos que apresentaram recusa em assinar o TCLE e duplicidade de questionários por um mesmo participante (identificação unicamente pelo endereço de *e-mail*).

A pesquisa não contou com a submissão do questionário a participantes com idade igual ou inferior a 17 anos, por meio da Declaração Negativa do Termo de Assentimento, nem com o uso de imagem ou som de voz como instrumento de pesquisa, por meio da Declaração Negativa do Termo de Consentimento para Uso de Imagem e Som de Voz.

A análise foi realizada de forma descritiva e quantitativa, onde, os dados coletados através do questionário, foram organizados, tabulados e analisados, sendo posteriormente dispostos em tabelas e gráficos para melhor compreensão dos resultados. Variáveis categóricas como idade, gênero, faixa etária, média de faltas por semestre, frequência de uso de drogas e uso de drogas após entrada na faculdade foram analisadas pelo teste Qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$), a fim de identificar associações entre as variáveis.

Resultados e discussão

Perfil dos estudantes universitários e o uso de drogas

Dos universitários que responderam ao questionário, 75 (52,8%) fazem o uso de pelo menos uma dessas drogas (lícitas ou ilícitas), e outros 67 (47,2%) não fazem o uso delas, sendo estes descartados das próximas análises. Os 75 universitários e participantes da pesquisa que assinalaram fazer o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, foram questionados quanto ao seu gênero, faixa etária e estado civil, conforme mostra a Tabela 1.

Quando questionados sobre o gênero, 61 (81,3%) universitários responderam ser do sexo feminino e 14 (18,7%) do sexo masculino. Em relação a faixa etária, 51 (68%) universitários assinalaram ter entre 18 e 24 anos, 18 (24%) entre 25 e 30 anos e 6 (8%) mais de 30 anos de idade. Sobre o estado civil dos participantes da pesquisa, 65 (86,75%) assinalaram ser solteiros (namorando ou não), nove (12%) casados e um (1,3%) separado.

Na análise estatística, aplicando o teste Qui-quadrado com as variáveis categóricas, verificou-se associação tanto entre estado civil quanto entre a faixa etária em relação ao uso de drogas lícitas e ilícitas ($p < 0,05$). Isso reforça o maior predomínio entre os solteiros com idade entre 18 a 24 anos, no qual correspondem ao perfil dos universitários entrevistados. As demais variáveis não apresentaram associações e valores estatisticamente significativos.

Tabela 1. Caracterização dos universitários que fazem o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, segundo o gênero, faixa etária e estado civil.

Gênero	Universitários (n)	%
Feminino	61	81,3
Masculino	14	18,7
Não binário	0	0
Total	75	100
Faixa etária	Universitários (n)	%
De 18 a 24 anos	51	68
De 25 a 30 anos	18	24
Acima de 30 anos	6	8
Total	75	100
Estado civil	Universitários (n)	%
Solteiro(a)	65	86,7
Casado(a)	9	12
Separado(a)	1	1,3
Viúvo(a)	0	0
Total	75	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

De acordo com uma pesquisa realizada com 120 estudantes da área da saúde sobre o uso de substâncias psicoativas, 86 (71,7%) eram do sexo feminino, onde, as idades variaram de 19 a 55 anos, com média de 24,45 anos (DAMBROWSKI; SAKAE; REMOR, 2017). Ainda, em outra pesquisa realizada sobre o consumo alcoólico de risco, também houve predomínio de universitários do sexo feminino, totalizando 75,4% dos entrevistados. Observou-se também que a média de idade dos estudantes foi de 22,02 anos, sendo 93,8% solteiros (MENDONÇA; DE JESUS; LIMA, 2018.)

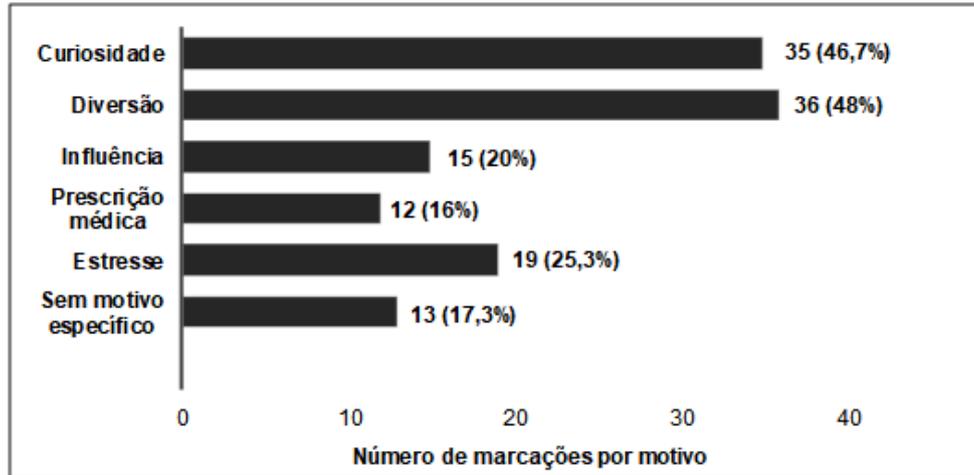
Desta forma, observa-se a semelhança dos dados coletados com pesquisas já existentes. Percebe-se em todas as pesquisas a maioria de participantes do sexo feminino, com idade jovem, geralmente entre 18 e 24 anos, e solteiros. O protagonismo feminino no âmbito da saúde vem sendo estudado há algumas décadas devido à expansão que tem sido tomada, ressaltando a importância dessa classe na área (WERMELINGER, et al., 2010).

Motivos do uso de drogas

Quando questionados sobre os motivos que induzem ao uso de drogas, onde era possível assinalar todas as opções julgadas cabíveis, conforme mostra a Figura 1, o motivo “diversão”, foi a opção que recebeu mais marcações, num total de 36 (48%), já a curiosidade foi o segundo principal motivo com 35 (46,7%). Em seguida vieram marcações nos itens estresse, influência, sem motivo específico e por prescrição médica.

Em um estudo realizado com 351 estudantes da área da saúde sobre o consumo do álcool, quando questionados sobre os motivos da ingestão, 118 (33,6%) relataram que o principal motivo do consumo foi a busca por descontração em festas e a socialização, no qual 85 (24,2%) tinham como objetivo o relaxamento e prazer (BAUMGARTEN; GOMES; DA FONSECA, 2012). Outro estudo realizado com universitários, relatou que os motivos para o uso de drogas se caracterizavam “porque gostavam” ou “porque lhes possibilitava esquecer os problemas da vida cotidiana” ou ainda, por influência social (ZEFERINO et al., 2015).

Figura 1. Motivos que induzem os universitários ao uso de drogas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

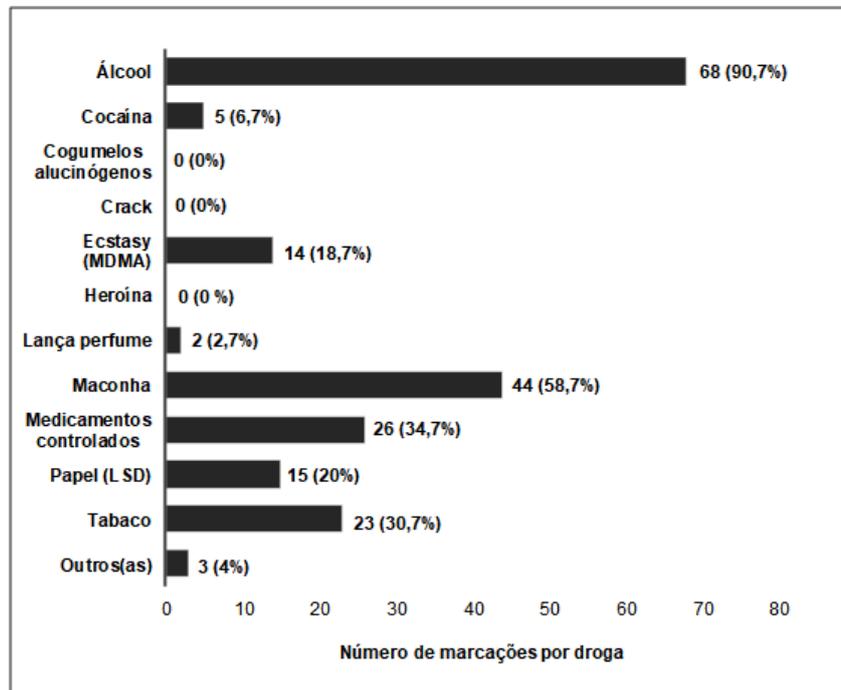
Observa-se que a busca pela diversão possui grande responsabilidade quando relacionado ao uso de drogas, os problemas relacionados diretamente ao estresse e a influência de amigos, motivos esses, encontrados no presente estudo e que corroboram com Baumgarten, Gomes, Da Fonseca (2012) e Zeferino et al. (2015).

Ainda, segundo Dázio, Zago e Fava (2016), os fatores que influenciam na iniciação do consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas por universitários, se dão devido ao maior contato dos mesmos com responsabilidades, sejam emocionais ou afetivas, como o compromisso acadêmico e a busca de aprovação no meio social.

Drogas lícitas e ilícitas consumidas

Conforme mostra a Figura 2, quando questionados referente a todas as drogas lícitas e ilícitas consumidas, 68 (90,7%) acadêmicos responderam fazer o consumo de álcool, a maconha foi a segunda substância mais consumida, com 44 (58,7%) marcações. Logo após, os medicamentos controlados com 26 (34,7%), o tabaco com 23 (30,7%), papel (LSD - dietilamida do ácido lisérgico) com 15 (20%), ecstasy (MDMA - 3,4-metilenodioximetanfetamina) com 14 (18,7%), cocaína com 5 (5,7%) e o lança perfume com 2 (2,7%) marcações. Os cogumelos alucinógenos, o crack e a heroína não receberam nenhuma marcação e três pessoas assinalaram fazer o uso de outros tipos de drogas.

Figura 2. Drogas lícitas e/ou ilícitas consumidas pelos universitários.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Segundo uma pesquisa realizada com 1.147 estudantes da área da saúde, a prevalência do consumo de bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida, foi de 80,7%. Ao serem questionados sobre o uso de outras drogas além do álcool, 5,8% dos acadêmicos afirmaram utilizar maconha, inalantes, cocaína ou outras drogas ilícitas, enquanto 7,2% dos acadêmicos referem fazer o uso de medicação controlada (MENDONÇA; DE JESUS; LIMA, 2018).

No presente estudo, cerca de 34,7% dos estudantes entrevistados fazem o uso de medicamentos controlados e apenas 12 deles (16%) afirmam usar por prescrição médica. O alto índice do uso de medicamentos sem prescrição médica está relacionado a automedicação, uma prática bastante comum, não apenas no Brasil, mas também em outros países (VITOR et al., 2008). Outro motivo relacionado aos achados, refere-se a alta taxa de dependência química entre médicos e outros diversos profissionais da saúde, onde, muitos estudantes estão inseridos como profissionais da área, tendo fácil acesso a diversos medicamentos. A dependência química causada pelo fácil acesso de profissionais da saúde a medicamentos, de grande maioria controlados, é uma séria preocupação das autoridades sanitárias (MINAS; RODACOSKI; SDOUKOS, 2019).

Segundo um estudo realizado por De Macedo et al. (2020), dos 119 acadêmicos de enfermagem, nenhum tinha o hábito de fumar; entretanto, 17,6% conviviam com fumantes. Quando questionados sobre o consumo de bebida alcoólica, 44,5% disseram nunca terem consumido. Em relação ao uso de drogas ilícitas, apenas um utilizava maconha. No entanto, Brasil (2010), mostra que dos universitários entrevistados, 36% referem ter consumido algum tipo de substância, dentre elas, a maconha foi a mais consumida, por 14% dos universitários. Destaca-se também o uso de drogas sintéticas, como o ecstasy e LSD, por parte de 3,1% dos universitários.

De acordo com outra pesquisa, quando os participantes foram questionados sobre o uso de drogas alguma vez na vida, observou-se a prevalência de 90% para álcool e 35% para tabaco, as demais drogas apresentaram um índice menor de uso (DAMBROWSKI; SAKAE; REMOR, 2017). Ainda em relação ao uso do álcool, em outra pesquisa, a prevalência do consumo também foi elevada, totalizando 85% dos participantes (PELICIOLOI et al., 2017).

Zeferino et al. (2015) realizou estudo com 250 universitários brasileiros e mostrou que a droga lícita mais consumida foi a bebida alcoólica, sendo consumida por 229 (91,6%)

estudantes da amostra, seguido pelo tabaco por 86 (34,4%) universitários. Quanto às drogas ilícitas, a mais consumida foi a maconha, com 76 (30,4%) e o ecstasy com sete (2,8%) participantes.

Desta forma, ressalta-se os resultados encontrados na pesquisa, onde, o álcool possui grande destaque em relação as demais drogas, tanto lícitas, quanto ilícitas, visto que há vasta aceitação por parte dos universitários. Em relação as drogas ilícitas, a maconha possui o maior número de usuários, resultado este também encontrado anteriormente por Zeferino et al. (2015). Ressalta-se que, assim como na questão referente aos motivos que induzem ao uso de drogas, nesta, também foi possível assinalar quantas alternativas fossem necessárias.

Caracterização do uso

Os resultados referentes ao uso de drogas após entrar na faculdade, observados na Tabela 2, mostram que 26 (34,7%) acadêmicos mantiveram o uso de drogas, 15 (20%) aumentaram o uso, 12 (16%) diminuíram, e 22 (29,3%) pararam com o uso.

Tabela 2. Caracterização dos universitários referente ao uso de drogas.

Consumo durante a faculdade	Universitários (n)	%
Manteve	26	34,7
Aumentou	15	20
Diminuiu	12	16
Parou	22	29,3
Total	75	100
Uso de drogas lícitas	Universitários (n)	%
Uma vez ao mês	23	30,7
De 2 a 3 vezes ao mês	10	13,3
Uma vez por semana	14	18,7
De 2 a 3 vezes por semana	8	10,7
De 4 a 6 vezes por semana	2	2,7
Todos os dias	13	17,3
Não faço uso	5	6,7
Total	75	100
Uso de drogas ilícitas	Universitários (n)	%
Uma vez ao mês	18	24
De 2 a 3 vezes ao mês	2	2,7
1 vez por semana	2	2,7
De 2 a 3 vezes por semana	3	4
De 4 a 6 vezes por semana	1	1,6
Todos os dias	3	4
Não faço uso	46	61,3
Total	75	100
Conhecimento sobre as consequências do uso	Universitários (n)	%
Sim	75	100
Não	0	0
Total	75	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Estes resultados contrapõem achados de Zeferino et al. (2015), onde, encontra-se aumento no uso de drogas por diversos grupos e classes, sendo que, um dos grupos que chama a atenção da comunidade científica está composto por estudantes universitários, já que os mesmos, segundo os autores, estão em uma fase da vida que apresenta uma série de mudanças e decisões que merecem atenção, para que não saiam do controle.

Em um estudo realizado com 419 questionários respondidos por estudantes de medicina, observou-se que 306 (73%) universitários referiram aumento no consumo de bebidas alcoólicas após ingressar na faculdade (TOSTES; DE CAMPOS; PEREIRA, 2016). O estudo destes autores opõe-se com os dados coletados na presente pesquisa, no qual inclui

curso diversos da saúde, com exceção da medicina, demonstrando maior preocupação com estes estudantes em específico.

Os dados coletados no presente estudo mostram que cerca de 46 indivíduos (61,3%) não utilizam drogas ilícitas, já apenas 5 estudantes (6,7%) afirmam não consumir drogas lícitas. A opção “uma vez por mês” teve a maior frequência de marcações, tanto para drogas lícitas (30,7%) quanto ilícitas (24%).

Outro estudo realizado também com estudantes de medicina, mostra que 156 (46,9%) universitários consumiram álcool raras vezes no último ano, 125 (37,7%) pelo menos uma vez por semana e 2 (0,6%) diariamente. Em relação ao tabaco, 38 (11,5%) relataram consumir poucas vezes no último ano, cinco (1,5%) pelo menos uma vez por semana e 11 (3,3%) diariamente (PETROIANU et al., 2010).

Quando questionados sobre o conhecimento acerca das consequências a saúde causadas pelo uso de drogas lícitas e ilícitas, os 75 (100%) acadêmicos assinalaram ter conhecimento a respeito. Segundo Dambrowski, Sakae e Remor, (2017) os estudantes da área da saúde constituem um grupo diferenciado, pois possuem maior e mais fácil acesso ao conhecimento sobre os efeitos colaterais das drogas. Desta forma, estima-se que esse conhecimento seja essencial para um comportamento mais consciente e adequado. Essa informação liga-se diretamente à formação acadêmica e suas responsabilidades, sendo que muitos desses futuros profissionais podem atuar como educadores em saúde em seu futuro profissional, sendo assim, responsáveis por orientar sobre o uso racional de drogas lícitas e ilícitas.

Considerações Finais

Foi possível identificar que há um número considerável de participantes que se envolveram com drogas lícitas e/ou ilícitas durante, ou em algum momento da faculdade, como apontado pelos resultados apresentados.

O maior protagonismo na pesquisa foi o público feminino, principalmente devido a área da saúde ter um predomínio de estudantes do sexo feminino. O perfil de maior consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas foram os participantes com faixa etária entre 18 a 24 anos, principalmente de estado civil solteiro(a). Possuem como maiores influenciadores para o consumo dessas substâncias, a busca por diversão, por curiosidade e para o alívio do stress.

As drogas lícitas ou ilícitas de maior uso pelos participantes foram o álcool, a maconha e os medicamentos controlados. Foram ainda, caracterizados pela sua frequência, tendo como destaques, os que mantiveram a frequência do uso, os que consumiram uma vez ao mês as drogas lícitas e ilícitas. Todos, ainda, concordantes que conhecem as consequências desse consumo.

Diante dos achados, verifica-se a necessidade de estratégias de inclusão e abordagens sobre o tema na grade curricular da graduação, como a necessidade de práticas e ações educativas para promoção e prevenção do uso de drogas.

Políticas de promoção à saúde, combate ao estresse, momentos de descontração, incentivo aos hábitos saudáveis e prática esportiva seriam fundamentais para conscientização dos universitários, tanto para sua futura profissão, quanto pelo papel de educador em saúde na sociedade e no combate ao uso de drogas.

Referências

ARRIA, A.M.; CALDEIRA, K.M.; BUGBEE, B.A.; VINCENT, K. B.; O'GRADY, K.E. The academic consequences of marijuana use during college. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 29, n. 3, p. 564-575. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4586361/>>. Acesso em: 29 out. 2020.

BAUMGARTEN, L. Z.; GOMES, V. L. DE O.; DA FONSECA, A. D. Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da universidade federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio Grande do Sul – RS, v. 16, n. 3, p. 530-535. 2012. Disponível

em: <<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/788/ean.S1414-81452012000300015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 set. 2019.

BRASIL, Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. GREa/IPQ-HC/FMUSP; organizadores: Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. **SENAD**, Brasília – DF, p. 284. 2010. Disponível em: <<http://www.grea.org.br/userfiles/GREAILevantamentoNacionalUniversitarios.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466/2012** - Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510/2016** – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasil: Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2016.

DAMBROWSKI, K.; SAKAE, T. M.; REMOR, K.V.T. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes dos cursos da área da saúde em uma universidade privada do sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 46, n. 4, p. 140-153. 2017. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/305/212>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

DÁZIO, E.M.R.; ZAGO, M.M.F.; FAVA, S.M.C.L. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 785-791. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n5/pt_0080-6234-reeusp-50-05-0786.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

DE MACEDO, T.T.S.; MUSSI, F.C.; PALMEIRA, C.S.; MENDES, A.S. Consumo de bebida alcoólica, tabaco e drogas ilícitas em ingressantes universitários da área de enfermagem. **Revista**, Bahia, v. 9, n. 1, p. 77-88. 2020. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/476/396>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

GASPARINI, H.D. **Uso de drogas entre estudantes universitários** [Dissertação]. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2003.

GIL, H.L.B.; MELO, D.F.; FERRIANI, M.G.C.; SILVA, M.A.I. Opinião de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 16, n. esp, p. 551-5. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_08.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

HAAS, A.L.; SMITH, S.K.; KAGAN, K.; JACOB, T. Pre-college pregaming: practices, risk factors, and relationship to other indices of problematic drinking during the transition from high school to college. **Psychology of Addictive Behaviors**. Arastradero Road – Palo Alto – CA, v. 26, n. 4, p. 931-938. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/232609025_Pre-College_Pregaming_Practices_Risk_Factors_and_Relationship_to_Other_Indices_of_Problematic_Drinking_During_the_Transition_From_High_School_to_College>. Acesso em: 22 out. 2020.

HENRIQUE, I.F.S.; DE MICHELI, D.; LACERDA, R.B.; LACERDA, L.A.; FORMIGONI, M.L.O.S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v. 50, n. 2, p.199-206. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n2/20784.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.

LUCAS A.C.S.; PARENTE R.C.P.; PICANÇO N.S.; CONCEIÇÃO D.A.; COSTA K.R.C.; MAGALHÃES, I.R.S.; SIQUEIRA, J.C.A. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 663-671, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v22n3/21.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2020.

MALTA, D.C.; ANDRADE, S. S. C. DE A.; GOMES, N.; DA SILVA, M. M. A.; NETO, O. L. DE M.; DOS REIS, A. A. C.; NARDI, A. C. F. Lesões no trânsito e uso de equipamento de proteção na população brasileira, segundo estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo – SP, v. 21, n. 2, p. 399-409. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n2/1413-8123-csc-21-02-0399.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2020.

MENDONÇA, A.K.R.H.; DE JESUS, C.V.F.; LIMA, S.O. Fatores associados ao consumo alcoólico de risco entre universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Sergipe, v. 42, n. 1, p. 205-213. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0207.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2020.

MINAS, H. de O.; RODACOSKI, G. C.; SDOUKOS, S. S. Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da atenção básica. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, Ivaiporã-PR. v. 2, suppl 2 p. 38-46, 18, 2019. Disponível em: <<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/240/70>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

NÓBREGA, M.P.S.S.; SIMICH, L.; STRIKE, C.; BRANDS, B.; GIESBRECHT, N.; KHENTI, A. Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero, sociais e legais. **Texto & Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. esp, p. 25-33. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21nspe/v21nspea03.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.

OMS - Organização Mundial De Saúde. **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Tradução: Dorgival Caetano, ed. 1. Porto Alegre – RS: Artes Médicas, 1993.

PAVANI, R.A.B.; SILVA, E.F.; MORAES, M.S. Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São José do Rio Preto – SP, v. 12, n. 2, p. 204-216. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2009.v12n2/204-216>>. Acesso em: 22 out. 2020.

PELICIOLO, M; BARELLI, C; GONÇALVES, C.B.C.; HAHN, S.R.; SCHERER, J.I. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, v. 66, n. 3, p. 150-156. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n3/0047-2085-jbpsiq-66-3-0150.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

PETROIANU, A; DOS REIS, D.C.F.; CUNHA, B.D.S.; DE SOUZA, D.M. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista da Associação Médica Brasileira**, Minas Gerais, v. 56, n. 5, p. 568-571. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n5/v56n5a19.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2020.

TOSTES, J.G.; DE CAMPOS, F.P.; PEREIRA, L.G.R. Consumo de álcool e outras drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. **Revista Ciência em Saúde**, Minas Gerais, v. 6, n. 2. 2016. Disponível em: <http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/484/303>. Acesso em: 15 set. 2020.

VITOR, R. S.; LOPES, C. P.; MENEZES, H. S.; KERKHOFF, C. E. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v. 13 suppl 0, p. 737-743, abr. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v13s0/a24v13s0.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

WERMELINGER, M.; MACHADO, M. H.; DE FÁTIMA LOBATO TAVARES, M.; DOS SANTOS DE OLIVEIRA, M.; MOYSÉS, N. M. N. A força de trabalho do setor de saúde no Brasil: Focalizando a feminização. **Divulgação em Saúde para Debate**, Rio de Janeiro-RJ, n. 45, p. 54-70. 2010. Disponível em <<http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/A%20Forca%20de%20Trabalho%20do%20Setor%20de%20Saude%20no%20Brasil%20.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

ZEFERINO, M.T.; HAMILTON, H.; BRANDS, B.; WRIGHT, M.G.M.; CUMSILLE, F.; KHENTI, A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 24, n. esp, p. 125-135. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v24nspe/0104-0707-tce-24-spe-00125.pdf>>. Acesso em: 18 de abr. 2020.

ZEITOUNE, R. C. G.; FERREIRA, V. DOS S.; DA SILVEIRA, H. S.; DOMINGOS, A. M.; MAIA, A. C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro – RJ, v. 16, n. 1, p. 57-63. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a08>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

Recebido em: 14 de junho de 2021.

Aceito em: 18 de dezembro de 2021.